

Caderno
Literário
Pragmatha



Editora Pragmatha
Porto Alegre, Novembro/2010
Ano 03. Número 34
Circulação gratuita

Caminhos

Editorial

A palavra 'caminhos' por si só é poética e é praticamente ato contínuo associar seu simbolismo ao objeto. Se pensarmos nas mais diversas formas de expressão (fotografia, pintura, etc) os caminhos são fontes permanentes de inspiração.

Trilhos de trem, trilhas no meio da mata, o frenesi de uma avenida apinhada de pedestres ou de veículos, a vastidão de uma auto estrada, o caminho de chão batido até a horta, aquele atalho na duna até a beira da praia... As escolhas, as dúvidas, o movimento entre a decisão e a atitude... Caminhos...

Nas páginas que seguem, 'caminhos' foram retratados em poemas e minicontos. Desejo uma boa leitura, ao mesmo tempo em que agradeço ao escritor e artista plástico Tchello d'Barros pela imagem que ilustra a capa.

Sandra Veroneze
Editora

Índice

- 05 - Caminhos / Lin Quintino
 06 - Os olhos com que vejo o amanhecer / Ronaldo Campello
 07 - Pedra sobre pedra / Valquíria Gesqui Malagoli
 08 - Percurso / Ligia Lacerda
 09 - Caminho perdido / Ligia Tomarchio
 10 - Soneto da partida / Dona N
 11 - Caminhos / Cláudia Banegas
 12 - Ao redor da pedra / Hernany Tafuri
 13 - Latente / Cláudio Márcio Barbosa
 14 - Caminhos / Karina Campos
 15 - Viajores / Antenor Rosalino
 16 - Inspiração alheia / Sandra Veroneze
 17 - Pé no chão / Tino Portes
 18 - Paralelas ao sol / Ricardo Mainieri
 19 - Percurso / Jusberto Cardoso Filho
 20 - Espólio / Deise Assumpção
 21 - Neste meu caminhante viver / Odenir Ferro
 22 - Tempo ao tempo / Renata Iacovino
 23 - Contradições / Jaci Leal Santana
 24 - Nossos caminhos / Jaak Bosmans
 25 - Percurso / Ligia Lacerda
 26 - Cachoeira / Nelci Nunes - O Falador
 27 - Branco vazio / Waulena d'Oliveira Silva
 28 - Sentidos / Rodrigo Valverde Beitum
 29 - Caminhando na vida / Adriana Pavani
 30 - No ponto da partida / Horacio Xavier
 31 - Soneto do tempo / Sandro Kretus
 32 - In loco / Marta Furtado
 33 - O poema é lágrima? / Joaquim Moncks
 34 - A tua vida / Alessandro Reiffer
 35 - Nirvana / Janjão
 36 - Travessia / Fabio Daflon
 37 - Estou na rede / Valdeck Almeida de Jesus
 38 - Preto e branco / Rita Velosa
 39 - Caminho / José Nedel
 40 - Educação esmerada / Ricardo Santos
 41 - O caminhante / Humberto Firmo
 42 - Encruzilhada / Rubens Lace
 43 - Caminhos da vida / Rosimeri Coelho Pinheiro
 44 - Sempre juntos / Conceição Pazzola
 45 - Caminhos / Micheli Zamarchi
 46 - Caminhos / Lin Quintino
 47 - Meio do caminho / Flavio Machado
 48 - Ir e voltar / Jacqueline Aienman
 49 - O viajante / Inaldo Tenório de Moura Cavalcanti
 50 - Estrada da vida / Mara Carvalho Leite
 51 - Do ideal / Clevane Pessoa
 52 - Sigo meus caminhos / Nere Beladona
 53 - Caminho / Tchello d'Barros
 54 - Trilhas / Jade Dantas
 55 - No deserto / Dolle Finn
 56 - Fuga / Karla Hack dos Santos
 58 - Caminho alternativo / Marba Furtado
 59 - Ilusão / Rubens Lace
 60 - Amanhecer / Conceição Pazzola
 61 - Caminhos / Ed Carlos Alves de Santana

Caminhos

POEMAS

pragmatha

Caminhos

Lin Quintino
Belo Horizonte / MG

Caminho como um rio
Deslizando entre margens.
No cabelo, uma névoa,
Serena.
Nas mãos ossudas
Uma velha caixa de madeira
Onde resguardo o tempo.
Não mostro o rosto
Nem as lágrimas
Por trás da máscara.
Mostro a alma
Dentro do corpo ressequido
Pelos anos.
A vontade de abrir a caixa
Tirar todas as dores
E semeá-las ao vento
De repente, febril,
Tecer desesperadamente
Todos os meus segredos
E caminhos
E atravessar a vida,
E me atingir certa bem no alvo
Dissolver-me, lentamente...

Os olhos com que vejo o amanhecer

Ronaldo Campello
Pedro Osório / RS

Os olhos com que vejo o amanhecer
Não são iguais aos seus, perdidos...
São olhos de paixão, amor. Amor por ter
Paixão que alucina amor sem sentidos.

Quando me escondo só à noite
Sinto um vazio enorme que me destrói
Tão forte e intenso como grande açoite
Que me sangra e faz ferida, corrói.

Os poucos sentimentos ainda puros
Aqueles que ainda em ti eu procuro
Tais como chagas, como enormes furos
Fazem na carne que esta tal qual um muro.
Forte, sujo, enorme e bem protegido.
Por cães, arames farpados e o desconhecido.
Há, o quanto te amo, amor que me faz sofrer.

Amor forte, pungente, insaciável, dorido.
Há o meu amor, meu amor belo e sofrido.
Que faz sangrar os olhos com que vejo o
amanhecer

Pedra sobre pedra

Valquíria Gesqui Malagoli
Jundiaí/SP

Revisitei
A rua de minha infância
Revisitei-me

Vão lá as sempre-vivas
Pra sempre mortas
Debaixo do asfalto

Daquelas calçadas
Não resta nada
Sob as construções

Vão lá outros cães
Gatos tão belos
Mas não os de antanho

A gente nova e mouca
Não se apercebe
Que a passarada é pouca

Aqui e ali
Nem há mais galhos
Nos quais subir

Menos pipas soltas
Menos conhecidos
Não tivesse eu ido!

A infância era bela
Não tivesse eu ido!
Voltei tão mais velha

Percurso

Ligia Lacerda
Tramandaí / RS

Há um enorme caminho
entre o sonho e o esquecimento
um longo dia
entre o raiar do sol
e o noturno descanso.
Há um infinito mar de angústias
entre o cais da saída
e o porto da chegada,
entre o tormento de pensar
e o nada ser.
Há uma tortuosa estrada,
corpo e alma cansados e doridos,
solitária jornada,
entre o brotar de anseios
e a morte da esperança.
E ao final do percurso,
tudo que resta
é a certeza do fim
e a remota lembrança
dos ideais sonhados.

Caminho perdido

Ligia Tomarchio
São Paulo / SP

Vivo sem vida
ida nem vinda
rumo, no escuro
caminho perdido!

Magia da vida
não encontro o caminho
que me leve longe, bem longe
dessa dor que corrói.

Desnuda e muda
em nada creio
espantada
vivo plantada no mundo
qual vegetal imundo.

Mundo estranho esse
vive-se implorando paz, compreensão
só recebemos guerras interiores
egos perdidos, corações partidos
mentes dissecadas, corpos insanos!

Morte é a solução
dela nada esperamos
só aguardamos nossa hora!

Soneto da partida

Dona N
Cidade/Estado: Campos/RJ

Hei de cantar os mais falsos versos
Para fingir alegria que não tenho
e prender meus choros mais imersos
Para sorrir uma dor que não contenho.

Dizem, que não há maior alegria, que a chegada
Tolos, não sabem a dor da partida.
Se fosse um "volto logo" e mais nada.
Seria ao menos, uma provisória ferida.

Cá estou, inerte
Reflexo de um coração quebrado.
Anseio por um retorno inesperado.

Lástima que se repete.
Despeço-me de sua presença.
Adeus, peço licença...

Caminhos

Cláudia Banegas
Rio de Janeiro / RJ

Minha identidade reconheço,
compreendo meu valor
Por quem sou tenho apreço
Valorizo meu amor

Qualidades que me compõem, compõem
outros também
Alguns agem como se não as tivessem
Uns fingem que as tem

Minha alma é livre, meus caminhos não

Em meus caminhos há pessoas, pontos
de interrogação

Ao redor da pedra

Hernany Tafuri
Juiz de Fora / MG

Ao redor da pedra tinha um caminho
tinha um caminho ao redor da pedra
tinha um caminho
ao redor da pedra tinha um caminho.

Tantas coisas para me lembrar veio-me logo isso
na fagulha espontânea de minha memória aguçada.
Entre tantas coisas veio-me que ao redor da pedra
tinha um caminho
tinha um caminho ao redor da pedra
ao redor da pedra tinha um caminho.

Latente

Cláudio Márcio Barbosa
Belo Horizonte / MG

Você me oferta o mundo
Mas,
Em segundos o sequestra
Deixando-me sem chão
Sem ar, sem sabor
Submerso na dor

Você me dá sentido
Aguça minha libido
Faz-me levitar
Num piscar de olhos
Faz-me perder o norte
Deixando-me sem prumo
Vagando à mercê da sorte

Você tem o dom
De dilacerar-me
Mas,
Restaura-me
Ao chegar
Com esse
Olhar
Que
Despe-me
E devora

Você toca-me
Harmoniza meu universo
Latente sintonia
Química que me embriaga
Rito em versos.

Caminhos

Karina Campos
Belo Horizonte / MG

Deixamos pegadas
por onde andamos
É longa a estrada
desde que partimos

Se haverá chegada
acredito que esta é aqui
no momento presente
não no porvir

Porto seguro
caminhos por onde andei
Pedras, cristais, gente
eu lapidei
Lapidada também
eu

No caminho em curvas
Na estrada certa do viver
O caminhar reto nas curvas
Do existir

Labuta, luta, encantamento
Paz, amor, união
vou seguindo as trilhas
no caminho da evolução...

Viajores

Antenor Rosalino
Araçatuba / SP

Escondendo vestígios de sonhos ocultos,
amanhece o dia, ostentando respingos de orvalho
no negro asfalto e nas selvas de concreto.

A população cumpre o seu círculo dial,
utilizando os meios de transporte,
tomando rumos diversificados ao lazer ou ao trabalho.

A necessidade urge nos olhares orvalhados:
correrias de gente que vem e vai
e, por fim, o assento e a espera
no banco trêfego sobre grandes rodas!

Às vezes, freadas bruscas, inesperadas...
Mas os passageiros seguem:
Cumprindo o seu rosário por meios
Terrestres, marítimos, aéreos....

Nas viagens próximas ou longínquas,
criam-se elos gratificantes e imorredouros!
A cada viagem uma história:
indefinições disseminadas de alegria ou de dor.

Inspiração alheia

Sandra Veroneze
Porto Alegre / RS

Se não escolher já é uma escolha
E se é no caminhar que se faz o caminho
Por que esta rocha onde eu quero passar?

Pé no chão

Tino Portes
Santa Rosa do Viterbo / SP

No vazio, o passarinho
Ziguezagueando
Desenha o caminho
Que estou procurando

Sigo a ave canora
A passos miúdos
Vou de mim afora
Nisso invisto tudo

Só que de repente
Num ruflar de asa
No que um voa à frente
O outro volta à casa

Percurso

Jusberto Cardoso Filho
Ouro Preto / MG

O ouvido absoluto
O olhar absoluto
O ideal absoluto
A solidão absoluta
A estupidez absoluta
A morte absoluta

Espólio

Deise Assumpção
Mauá / SP

pedra a pedra
retrato a retrato
laço com laço
traço a estrada
faca que atravessa
oceanos e desertos
píncaros e vales
desfiladeiros

no espelho
rastros das correntes
que trago nos pés
carta anônima
aos filhos

Neste meu caminhante viver

Odenir Ferro
Rio Claro / SP

Sou um ser caminheiro, num viver
Paralelo e sempre em transversal.
Num sobreposto ou no transposto
Ao tudo o que vier a referir-se,
Com o produto final de algum
Amparo ou de alguma medida
Sem peso ou sem texturas..
Com inumeráveis extensivos momentos
Do Tempo! Através do qual, posso eu,
Estar extravasando em silêncio, ou,
Ser O ativista da minha vida gritante:
- A que pulsa todas as regências do meu Canto!
Deste meu Canto que sai da minha emudecida Voz
Crendo nas palavras que vão desenhando-nos,
Escrevendo-nos, transcrevendo-nos, neste viver
Sobrepondo-nos e transpondo-nos rumo avante:
- Dentro de este nosso vivermos uns caminhantes!
Inclusos dentro desta estrada resenhando-nos
Aos fortes laços do amor, pelos quais vivemos
Nas sagas das façanhas do ir e vir, envolvendo-nos!
Guerreando-nos ou fazendo rumores de alguma Paz
Dentro dos dramáticos contextos tão subversivos..
Neste nosso simples enigmático viver caminhante!
Destas estradas, pelas quais vamos andando, fazendo
Delas, algum teor do nosso mais profundo acolhimento
Com a Vida, com a Justiça, e a Plenitude das Essências..
Aonde perduram as amarguras injustas nas dramaticidades
Existentes dentro dos Cênicos reais, que engloba o Mundo!
Neste nosso abrigo Amigo e Envelhecido e, tão castigado,
Pelos constantes bruscos movimentos e brutos viandantes
Nos quais tão desiguais, somos um Tudo unicamente cada vez
Mais e mais Órfãos! Órfãos de nós, pelas distâncias de nós, e,
Pelos Humanas Pessoas que vem e que se vão sem ao menos
Se explicarem porque viemos e porque nós vamos... E aonde?!
Dentro destas Tragédias acontecendo em torno de cada um de nós
Que vamos passando, sobrevivendo, querendo amar o nosso viver
Aonde eu vou refletindo dentro de mim o benquerer do meu ego:
- Nas passagens pelo meu Caminho, eu posso dizer que existem
As muitas lágrimas do Amor. Deixadas em Prol da Humanidade!

Tempo ao Tempo

Renata Iacovino
Jundiaí / SP

Vou cruzando com o Tempo
E em Suas encruzilhadas
Carregando uma cruz
Que julgo não ser pesada
Esta é a impressão do agora
Depois... não sei!

Vou me perdendo
Vou me achando
Nas trincheiras do Seu abraço
Eu paro, penso
Não penso
Faço!

Trilho um caminho vão
Entro por um atalho
Caio num alçapão...
Sozinha me embaralho.

Cruzo o Tempo
E como numa guerra de espadas
Que no ar se engalfinham
E o resultado é empate,
Sigo agarrada no hoje
Vou como quem às vezes foge.
Dou tempo ao Tempo
Pois não vejo melhor invento
Do que uma brisa que leva
Do que o destino jogado ao vento
E do que este carrega
Em seu soprar lento...

Suas trapaças são como alucinações
Que não sei ao certo
Se são ou se não são.
Por via das dúvidas
Não-São.
Salvo se...

Busco no Tempo um vão
Um passado tecido em retalho
Enquanto ao presente estendo a mão
E o futuro, sem pressa, entalho.

Contradições

Jaci Leal Santana
Rio de Janeiro / RJ

Contraditórias contradições.
Quero e não quero seu coração.
Sou assim mesmo com, ou sem emoção.

Trago no peito guardado esta imensa afeição.
Mas, também, que ironia! Esta estranha rejeição.
Em tempo, à desora, no fulgor desta paixão.

Vivo a vida num carrossel trilhando os passos na
contramão.

Sou incerteza, sou mistério, mas, te amo de coração.

Nossos caminhos

Jaak Bosmans
Belo Horizonte / MG

Passei a guardar meus passos
A negar conhecer teus caminhos
Onde as pedras que nele existem
Se desmancham no prazer da minha dor.

Olho sempre em teu rosto sereno
Que espera sempre pelo meu primeiro passo.
Dado em perfeito desequilíbrio
Para que me ampare no teu abraço

Num frescor ardente e gélido é tudo passageiro.

Voltei a caminhar em compassos novos,
Te abraçando com todo o equilíbrio.
Em medidas sem medidas que agora te desejo,
Em perfeito estado de loucura.

Perdido entre caminhos que não os teus,
São meus os lugares reservados para te abraçar.
E ali, em pleno flutuar de prazeres,
Podemos nos sentir inteiros, loucos e verdadeiros.

Num frescor ardente e gélido é tudo passageiro.

Percurso

Ligia Lacerda
Tramandaí / RS

Há um enorme caminho
entre o sonho e o esquecimento.
um longo dia
entre o raiar do sol
e o noturno descanso.

Há um infinito mar de angústias
entre o cais da saída
e o porto da chegada,
entre o tormento de pensar
e o nada ser.

Há uma tortuosa estrada,
corpo e alma cansados e doridos,
solitária jornada,
entre o brotar de anseios
e a morte da esperança.

E ao final do percurso,
tudo que resta
é a certeza do fim
e a remota lembrança
dos ideais sonhados.

Cachoeira

Nelci Nunes - O Falador
Belo Horizonte / MG

Pensei no murmúrio perene da corredeira,
Quando ninava meu ressonar domingueiro,
Ruidoso despenque da cristalina cachoeira,
Numa remota taipa, lar do meu povo roceiro.

Pintalgado de estrelas o garboso céu,
Doava ao violeiro mais uma noite de luar,
Algumas reminiscências quedavam feito véu,
O saudosismo de agora, me faz rever o lugar.

Árvores, mato, sereno, aroma de café e bolinho,
Passadas curtas, vara seca riscando o caminho,
Cheiro de terra batida, estradinha empoeirada.

A velha cachoeira me salta na mente de vez em vez,
Solfejando seu canto triste; minha lágrima de embriagues,
Voo com o vento, a toda guinada; levo restos d'uma alma pesada.

Branco vazio

Waulena d'Oliveira Silva
Rio de Janeiro / RJ

Mais um dia...
O movimento na rua aumenta -
a hora corre,
sigo apressada sob a chuva fina.

Ainda assim olho o céu,
Cinza cor de frio.
Ainda assim olho dentro de mim,
Branco cor de vazio...

Ainda ontem sorria cor de primavera,
vicejavam sonhos rosas e laranjas.
Ainda ontem corria ao teu encontro –
faiscavam desejos intensos e ardentes.

Hoje apenas sigo o fluxo da vida,
silente, quieta.
Hoje tenho apenas a mim mesma,
controle, direção.

Aos olhares, forte
aos estranhos, feliz.
No escuro, choro
à noite, solidão.

Não sou alma livre,
sem dono, sem porto.
Sou ninho, dueto -
sou apenas amor...

Sentidos

Rodrigo Valverde Beitem
Assis / SP

O relógio denuncia a angústia do esperar
As horas revolvem minha alma
Quando lembro seu olhar
Fujo deste mundo e perco minha calma.

Às vezes pareço te pressentir
Como um dom divino
Tento ao máximo me distrair
Mas é inútil, penso, alucino.

É como se fosse parte de mim
Pois a sinto pulsar
Talvez, quisesse que fosse assim
Um sentir sem te tocar.

É loucura, desvario, alucinação
É o ar que respiro. Sonho ou delírio.
Calafrios e suspiros ou apenas paixão
O caminho do céu. Um doce martírio.

Caminhando na vida

Adriana Pavani
Barra Bonita / SP

Todos nós, quando nascemos,
Recebemos o caminho que queremos.
No começo, é uma longa estrada
E não se sabe quando será sua chegada.
Há rodovias, ruelas e esquinas.
Há curvas sinuosas
E outras, perigosas.
Há pontes ligando horizontes.
Há becos em que, às vezes, a gente se esconde.
Há retas que se ligam umas às outras.
E há paralelas,
Que são os caminhos dos outros.
Uma escolha pode nos levar a uma vida.
Numa esquina, pode estar a nossa sina.
Mas... seja qual for a via escolhida,
Cada estrada é uma história de vida.
E a vida é uma viagem,
Que não se sabe onde vai parar.
Não se sabe sequer a sua quilometragem,
Só se sabe apenas que, um dia, o final irá chegar.
Mas será mesmo o final da vida,
Ou apenas mais uma esquina?

No ponto da partida

Horacio Xavier
Vila Velha / ES

Estou pronto para chutar o balde e molhar todo o chão
Fazer esburrar o saco
Sujar tudo
Sem qualquer preocupação

Estou teso para virar a mesa e quebrar a prataria
Fazer entornar o leite
Secar no fogão
Sem culpa e sem perdão

Estou louco para sumir no mundo e me espalhar
Fazer parar o carro
Furar os pneus
Sem medo de andar

Estou no fim e no começo
Na chegada e na partida
Parado na encruzilhada,
Decidindo,
Entre a ida e a adiada despedida

Soneto do tempo

Sandro Kretus
Porto Alegre / RS

Penso no tempo que não volta mais
O tempo que voa com a eletricidade
Que castiga com seus temporais
Destruindo templos e cidades
O tempo que passa sem ser percebido
Pelos meros e pobres mortais
Que jaziam no limbo esquecido
E se vão como folhas nos vendavais
Ah! Tempo! Inimigo perpétuo
O que fazes tu no meu caminho?
Se pudesse andava sozinho
Sem pisar nas tuas armadilhas
Sem prender-me em tua prisão
Tempo, o que fazes tu na exatidão?

In loco

Marba Furtado
Brasília / BF

Enterro meus pés nesta areia movediça
atrás de uma saída;
contradito-me uma vez após outra,
acreditando que um dia a água mole irá furar a rocha levantada
no caminho da emoção
Acredito - meu consolo:
 fora de mim os pássaros cantam,
 as estações se sucedem,
 dias e noites ainda - sempre - disputam um lugar na abóbada
- mesmo que o azul seja coberto por cinzas
Agora, com os pés, tasteio caminhos escuros,
 escusas vias
que por serem vias para algum lugar levarão.
Essa a esperança:
 um lugar
 físico,
 temporal,
 emocional
Um lugar - um caminho - uma saída
Ignoro que é aqui e agora esse loco?
Mesmo com toda vida - oportunidade
 procuro sempre o específico
caminho individual de felicidade.

O poema é lágrima?

Joaquim Moncks
Passo de Torres / SC

O poema tem subjacentes fatos
usualmente tristes.
A memória constrói o refazer
dos roteiros de misérias.
Crescemos frente
aos cotidianos soluços.

Múltiplas perdas: vida insossa,
casa sem brilho, auto-exílio.
Navega-se a chalaça da sublimação.

Que nos tenhamos
a dividir amores, esperanças
e suas intrincadas rotas.

O poema é arquivo,
homenagem aos rumos,
imperfeito relato,
criação nem sempre havida.

Poesia é lágrima amanhecida.

A tua vida

Alessandro Reiffer
Santiago / RS

viste para onde
caminha a humanidade?
mesmo não vendo
vai!
caminha com ela:
a humanidade
com toda sua ciência e sabedoria
deu-te agora tudo o que precisas
para viver tua vida...

pega então o verbo dos seus celulares
o caminhar dos seus veículos
o além-espaço das suas tevês
o universal dos seus computadores
a beleza das suas plásticas
o pairar dos seus aviões
o divino das suas engenharias
o paraíso dos seus novos alimentos
o éden das suas novas possibilidades sexuais
o sonhar das suas realidades virtuais
o infinito da sua internet
o eternizar dos seus medicamentos
enfim
pega tudo isso
enfia na tua alma
e preenche o teu vazio...

não tens do que reclamar
não podes dar sequer um gemido!
a humanidade deu-te tudo
o que precisas
para viver...

só faltou...
um sentido.

Nirvana

Janjão
Limeira / SP

Como imaginar um caminho como este?
É loucura, exibição, ou o que é?
Do ridículo ao espantoso, sem medo
Mas com desespero e angústia
Que caminho é este que expõe
Dores tão terríveis e antes escondidas?
Por que dividir desejos, com a humanidade?
Fazer da vida um livro aberto?
A aberração é um jeito de ser descoberto?
O Super dos Super, é sinônimo de poder?
O que levas um ser, á grita por um Amor?
Vale tudo na busca do Nirvana?

Travessia

Fabio Daflon
Vitória / ES

Enchente pós-chuva, na pulsante e ávida enchente;
menino, sim, era menino, e quis a travessia.

O rio sem margens, que comia grama, era o rio
barrento da roça de caminho barrento,
onde queria entrar sem saber para ir onde.

Os pés do primo e do irmão o rio lambia-lhes os pés;
meus pés buscavam a margem submersa; em meus pés
passos, com água às canelas, continuavam passos.

Surdo aos gritos, de pare! Pare! Pare! Continuava surdo.

Cobra, o rio me hipnotizava, como a rã hipnotiza a cobra.
Redemoinho, a cobra se contraía no redemoinho.
Submerso, caíra enroscado junto à margem do rio submerso.

Corpo sem reação, decidida cobra me apertava o corpo.
Embora, no fundo, no fundo, o rio quisesse me levar embora,
cobra me queria morto, na fome da sua fome de cobra.

Desenroscado o braço, levantei-o do corpo franzino enroscado.
Pelo punho meu irmão arrancou-me do redemoinho.

Na enchente pós-chuva, na pulsante e ávida enchente.
Menino, sim, era menino, e ainda hoje é cedo para travessia.

* ao meu irmão Alberto Daflon, filho

Estou na rede

Valdeck Almeida de Jesus
Salvador / BA

Quando quero amigos
Vou ao Orkut
É tão simples, tão divertido
Como comer iogurte
E se lambuzar todo

Na internet busco jogos
É melhor que ir à rua
Em casa, no conforto,
Não tropeço nem levo tombo

Comprar música ou um filme
Faço tudo pela net
Um download me ajuda
É melhor que ir à loja

Minhas fotos eu não imprimo
Tenho álbum virtual
No Pikasa, no Orkut
É melhor não sair de casa

Vejo filmes no Youtube
Mando news pelo Twitter
Converso pelo MSN
Sou global e estou em casa

Até namoro pela rede
Sem jamais pegar um vírus
Doença virtual não me pega
Tenho armas contra isso

Só não consegui ainda
Beijar e abraçar pela rede
Mas espero que um dia
Os PC's possam sentir

Nesse dia irei amar
Viver, sonhar
Tudo isso sentadinho
Sem sair da internet...

Estou patrocinado, busco novas
tecnologias, estou no mercado
virtual, minha web 2.0 me
promove, vou a eventos nas
nuvens.

Preto e branco

Rita Velosa
Américo Brasiliense / SP

Vida em preto e branco.
Tons de cinza no máximo!
Sombra e luz somente.
Cadê meu arco-íris?
Cadê o verde?
Cadê o vermelho?
Tudo em preto e branco.
Até quando?

Caminho

José Nedel
Porto Alegre / RS

Um caminho há de haver até a montanha,
Que acesso propicie, passo a passo.
Sou um que a terra dura pisa e amanha.
Uma via, se a não encontro, a faço.

Viam aut inveniam aut faciam (inscrição antiga num machado) – O caminho, ou o encontro, ou o faço.

“O caminho é sempre melhor que a pousada” (Cervantes).

“O ser que se habitua a viver em terra perde o caminho para o mar” (Ibsen).

Educação esmerada

Ricardo Santos
São Paulo / SP

Nasci em berço de madeira.
Sou pisciano, um sonhador.
Não tive aula de piano ou teatro.
Minha graduação foi no tapa.
Não estudei inglês e nem francês.
Não fiz intercâmbio cultural.
Jamais fui para a Europa e África.
Cinema de vez em quando.
Plantei café e feijão aos catorze.
Fiz piqueniques aos domingos,
Joguei bola em meio à lama.
Pesquei e nadei no velho Paranaíba.
Tive papa-capim, pombo-correio e galinha.
Andei a cavalo, chupei manga e cana.
Brinquei muito no cerrado, subi em árvores.
Joguei bola de gude e brinquei de cabra cega.
Estudei em escola pública, tive muitos amigos.
Até aqui, tive que transpor incontáveis muros.
Eles são invisíveis e estão em todos os lugares.
Apesar das adversidades que enfrentei na vida,
Não precisei buscar caminhos tortuosos para nada.
Apesar de tudo, tive uma infância feliz.
Cometi muitos erros, mas tenho certeza que acertei mais.
Ao longo dessa jornada, sozinho nada seria possível.
Por isso, o meu obrigado a todos que me ajudaram.
A vida é um enorme desafio, e tornei vencedor de mim
mesmo.
Se eu tiver tempo, quero ser uma pessoa muito melhor que
sou, hoje!
Quero buscar meu amadurecimento e aperfeiçoamento
intelectual.
Sou apaixonado, pelo estudo e pelo conhecimento

O caminhante

Humberto Firmo
Brasília / DF

Costumo andar sozinho; eu e os outros.
Na turba, não uso a poética para ficar apessoado.
Sou eu; outro; entre os outros.
Digo o que digo. Na lata. Não meço palavras.
Não ofendo. Sou educado. Mas não suporto incômodo.

Eu, na multidão, não sou reconhecido.
Não fujo. Presto atenção no que dizem.
Anoto a sensação de cada um num pequeno limite:
De uma linha para outra linha até preencher o espaço.
Dou adeus aos que não me conhecem. Parto; dou distância.
Aqui, não volto mais.

Não há um coletivo em mim.
Sei andar sozinho, construindo ideias favoráveis.

Daquilo que me compreendo, ainda faço caminhos.

*Inspiração poética: “Os devaneios do caminhante solitário”
de Jean-Jacques Rousseau*

Encruzilhada

Rubens Lace
Capão da Canoa / RS

Caminhos sem volta
Caminhos sem ir
Ao som da revolta
No surgir do porvir

Procuro nas margens
Sonhos perdidos
Visualizo miragens
De rostos a sorrir

O passado se foi
O presente vazio
O futuro se espera
Com um desvario

Sonha viajante
No pó caminhando
Que no fim do caminho
Haja alguém esperando

Caminhos da vida

Rosimeri Coelho Pinheiro
Santo Antônio da Patrulha/RS

Nos caminhos que andei,
As pessoas que encontrei,
Você foi por quem me apaixonei.
Hoje vivo a trilhar...
Os caminhos do amar,
Pois quando se encontra um amor
Os caminhos se fazem sem dor,
E a vida um eterno lar.

Sempre juntos

Conceição Pazzola
Olinda / PE

Caminhando vou por longa estrada
Com a certeza de poder um dia chegar
Desde esteja contigo de mãos dadas
Calorosas mãos asseguram meu lugar

No pódio que é o amor de teus olhos
Refletidos e provados toda minha vida
Bastou-me ao teu lado curar toda ferida
Entre ventos de outono e mil abrolhos

Em tua companhia chegarei ao fim do mundo
Criado para nós desde quando nos vimos
No primeiro olhar descobri quanto é profundo
O que sinto por ti, meu amor, juntos sorrimos

Nesse longo caminhar chegaremos ao final
De nossos dias sempre se possível junto
De ti a todo instante viverei lindo festival
Como se vive quando se ama em conjunto.

Caminhos

Micheli Zamarchi
Porto Alegre / RS

Caminhos existem para passar,
Caminhos, ai, nos fazem pensar,
Caminhos, enfim, temos que escolher,
A dualidade, às vezes, nos faz enlouquecer,

Caminho é livre arbítrio,
Caminho inspira escolha,
Caminho é trajetória de vida,
Caminho é a própria vida.

Caminho,
“Caminho do meio”,
Caminho em paz,
Caminho com a paz.

Caminhos

Lin Quintino
Belo Horizonte /MG

Tenho à minha espera a solidão.
Na bagagem, lembranças do dia
em que o mundo
parecia uma fotografia em preto e branco.
O que falta para partir
é a vontade.
Não está frio lá fora,
Deixo, no cabide da sala, os sonhos,
e saio para um encontro.
A hora está deserta, ainda,
não é madrugada, dá
tempo para seguir outro rumo.
Os caminhos me atraem,
pedem aos meus passos
que escolham.
Resguardo-me na penumbra da memória
e descanso o corpo alquebrado nas paredes
do tempo.
Penso...
Volto, de novo, nos passos.
A casa vazia, a luz apagada,
sei de cor cada detalhe.
O rosto, no espelho, me espreita,
e a solidão de novo
à minha espera...

Meio do caminho

Flavio Machado
Cabo Frio / RJ

no meio do caminho
não havia mais a pedra

no meio do caminho
só havia o caminhar

as faixas
setas
indicações

a vontade de traçar
o destino amparado
em novas esperanças.

Ir e voltar

Jacqueline Aisenman
Genebra/Suíça

Ir, seja para onde for, pode até ser fácil algumas vezes.
Coisas de quedas, decisões, vontades, tropeções.
Medos primários, medos primeiros, medos vagos e
trapaceiros.
Ir, pode até ser fácil, é só seguir, seguir, seguir os passos...
Erros e acertos com certeza antes já foram por ali feitos.
Mas voltar?
Voltar pode ser mais rápido, mas quem disse mais simples?
Voltar pode ser mais simples, mas quem disse menos duro?
Voltar, voltar depois de todo o caminho feito e de tudo visto.
Porque voltar, é simplesmente preciso.
Ficar não é opção.
Voltar é necessidade.
Porque estar é um estado presente, e o presente é inconstante.

O viajante

Inaldo Tenório de Moura Cavalcanti
Recife / PE

Depois dos ossos
vem o pó
a remoer a angústia
de uma mente viva
que fabricava canseira
Os passos projetam
imagem de um viver
sem foco: as construções
e os destroços
a ladeira e as planícies
as armadilhas caídas
a fuga e o precipício.

A terra treme na memória
do sonâmbulo viajante.

Estrada da vida

Mara Carvalho Leite
Porto Alegre / RS

No vagar do andarilho
Segue a estrada seu rumo
No fundo ela é só um meio
Um caminho que leva
A algum lugar do mundo

Na longa estrada da vida
Muitas vidas são vividas
Repartidas
Repetidas

Vou pela estrada da vida
Sigo em frente e contente
Tento achar o equilíbrio
Ando no caminho do meio
Nem tão direito ou esquerdo
O mesmo do Shakyamuni.

Do ideal

Clevane Pessoa
Belo Horizonte / MG

Longe, muito longe, algo atrai-me com sua claridade.
Ando,
em caminho que em vão tentei medir,
Percebo depois de milhões de passos, que há um
lustre
- sobre um balaústre
de marfim.
Anseio-o, embora nem saiba essa luz o que é, ao
certo...
As passadas consumiram tempo
-mas se fez tempo no tempo,
as coisas passaram
e aconteceram também no meu coração.
Hei de alcançá-lo,
se antes não tombar;
O ideal é chama norteadora,
chama votiva que jamais se apaga,
algo que dentro de mim, já alcanço
por apreender sua importância.
E de buscá-lo não canso,
ando indormida a acarinhar-me
com a mão que afaga o sonho
e acena à vida...

Sigo meus caminhos

Nere Beladona
Restinga Seca / RS

Escolhi meu destino,
Vou me embora para longe,
Vou bem sozinha,
Para um recanto,
Onde canta o "Sabiá",
E na música das águas
Eu sigo meus caminhos
Embalando minha melancolia.

Caminho

Tchello d'Barros
Belém / PA

caminho
com
meus
pés
nos
pós
do
meu
caminho

Trilhas

Jade Dantas

deixaste um gosto de domingo
em meu olhar

deixaste lembranças incontidas
de aveludadas trilhas

deixaste a intensidade guardada
um pássaro perdido

e um caminho inalcançável
sem sentido

No deserto

Dollee Finn
Bagé / RS

No deserto,
ser corpo
sem garotas nuas
e sem pensamentos presos.
Por lá vejo uma gaivota
morta.

Me senti estranho,
parecia que minha cabeça
explodiria de alguma coisa.
Estava no templo da criatividade
e este templo estava
em mim.

Pessoas entoavam cantos.
Eram de guerras e hinos,
jurados de devoção
e todos tinham um deus
e uma garota estava
morta.

E ali,
logo ali ali,
alguém falava coisas.
Fechei meus ouvidos,
fechei tudo
em mim.

Canetas douradas
assinavam um papel.
O papel relatava,
uma mãe chorava,
uma vó gritava: NETA
MORTA!

Batidas de fundo,
batidas complexas,
nada além de mim.
Tudo aqui, aqui,
batendo tudo
em mim.

Mas a chuva chegou
e os gatos miaram novamente.
Me senti livre
e olhei para o horizonte.
Meu rosto gritava:
VIVA!

Fuga

Karla Hack dos Santos
Xanxerê / SC

Porta

Confrontando

Janela

Qual é a Saída?

Caminhos

MINI CONTOS

pragnatha

Caminho alternativo

Marba Furtado
Brasília / DF

Toda vez que entro naquela curva, a caminho do trabalho, lembro-me de ter que desviar de um buraco localizado um pouco à esquerda da pista. Faço isso diariamente e, enquanto o buraco não é consertado, vou ficando incomodada, dia após dia, com aquela rotina de ter que quase encostar os pneus no meio-fio. Como odeio saber que ali há um buraco no meio do caminho, e que logo depois da curva há duas árvores que irão atrapalhar a visão de qualquer motorista que não use habitualmente aquele caminho. E odeio saber que vou ficar apreensiva, ansiosa, estressada, diante da possibilidade de ser pega por outro carro que venha na pista na qual acabei de avançar. Um dia, cansada dessa rotina, resolvi usar um caminho alternativo e - Surpresa! - acabei sendo apanhada por outro buraco que cortou um dos pneus do carro.

Ilusão

Rubens Lacer
Capão da Canoa / RS

Ele ultrapassou o portão de ferro e pegou a alameda principal. Não pode deixar de reparar como as rosas estavam bonitas. De todas as alamedas era a que mais gostavam. Virando a esquerda passou no portão abobadado que dava no pátio interno. Subiu os lances de escada que davam acesso ao segundo andar. Sempre se admiraram do comprimento daquele corredor e do calor que se irradiavam daquelas janelas enormes. Costumava contar o número de passos para alcançar o quarto. Estava chegando. A porta do quarto estava aberta. Entrou rapidamente e se espantou. Era outra pessoa que estava na cama. A enfermeira o viu e espantada com sua presença perguntou-lhe: “Sr. Roberto, algum problema. Esqueceu alguma coisa?” E ele respondeu “A minha vida”.

Amanhecer

Conceição Pazzola
Olinda / PE

Pisei fora do portão e, naquele momento, a súbita ventania começou a varrer galhos e folhas das árvores, desmanchando nuvens. Logo a chuva de vento varreu o quintal de um canto a outro. Zeus, nosso rottweiler, correu para os fundos da antiga garagem agora vazia, enroscou-se sobre si mesmo para voltar a dormir, enquanto o barulhinho de pingos no telhado o embalavam. Dois passarinhos cinzentos de papo amarelo pousaram no murinho da entrada, sacudindo asas e chilreando felizes com o inesperado banho de chuva logo ao amanhecer. Olhei o espetáculo da ventania e da chuva que varria o quintal em todas as direções. Sentei para apreciar melhor. O dia apenas começava.

Caminhos

Ed Carlos Alves de Santana
Alagoinhas / BA

Linhas paralelas, retas ou curvas, que convergem no infinito de meus sonhos, na possibilidade do porvir. Trilhas que me levam ao desejo, a algum lugar que tenha a arte como destino, rumo às pinceladas perfeitas na estrada dos meus pensamentos. Rota de direção plástico-pictórico formal. Espaço percorrido de uma extremidade a outra do plano pictórico de uma tela. Caminhos que me direcionam as artes Visuais, trilhas de um artista que crer na beleza de seus devaneios poéticos. Sonhar, pintar, trilhar, colorir de esperanças os verdes prados dimensionais dos anseios mais secretos. Distâncias percorridas entre a realidade e a persistência.

Para quem gosta de ler e escrever,
não importa aonde estiver.

Acesse:

www.cadernoliterario.com.br

